



ELEIÇÕES

Tebet ataca governo e “aventureiros”

Lançada como pré-candidata do MDB à Presidência da República, senadora critica Executivo pela inoperância econômica e social

» RAPHAEL FELICE
» TAINÁ ANDRADE

No lançamento da sua pré-candidatura à Presidência da República, ontem, a senadora Simone Tebet (MS) não poupou críticas ao governo do presidente Jair Bolsonaro (PL). A parlamentar afirmou que concorrer ao Planalto não foi um desejo pessoal, mas, sim, uma “missão” trazida pelo partido. Com esse movimento, a legenda entra, assim, na disputa para ser a terceira via no pleito.

“Essa missão tem um clamor, clamor da urgência. O povo brasileiro está morrendo de fome depois de centenas de milhares de brasileiros terem morrido por uma saúde pública omissa e negacionista”, disparou Tebet, que teve atuação destacada na CPI da Covid.

A senadora destacou levantamento da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PenSSAN), apontando que cerca de 20 milhões de brasileiros ficam sem se alimentar por mais de 24 horas. “O país não tem prioridades. O governo que não tem projeto, não tem um plano nacional nem regional de desenvolvimento. O governo que não tem dinheiro, apesar de sermos um dos povos que mais paga impostos no mundo”, criticou.

Diferentemente de outros pré-candidatos, Tebet disse que não dará enfoque a um guru econômico, como fez o ex-juiz Sergio Moro (Podemos) ao apresentar o economista Afonso Celso Pastore, e Jair Bolsonaro, em 2018, com Paulo Guedes. Ela reprovou a gestão econômica do governo. “Precisamos de um ministro do Planejamento. Um país que não planeja não sabe para onde vai, é um país igual ao que temos hoje, sem comandante, com o piloto da economia que não sabe para onde vai, não tem bússola. Ele não tem rumo e fica servo e submisso ao Centrão”, enfatizou. Ela destacou, ainda, que “o

Brasil não pode estar mais à mercê de aventureiros, de outsiders, é preciso experiência administrativa e de gestão”. “Não só estou pronta, mas temos condições de sermos juntos o próximo ou a próxima presidente da República.”

A oficialização da pré-candidatura contou com a presença de caciques do MDB, como o presidente da legenda, Baleia Rossi (SP), além de dirigentes de outras siglas, como Bruno Araújo (PSDB) e Luciano Bivar (União Brasil).

Expectativa

Nos últimos 25 anos, o MDB efetivou apenas dois candidatos à Presidência da República: Orestes Quércia (1994) e Henrique Meirelles (2018). Na metade do caminho para se consolidar na disputa pelo Planalto, Tebet reiterou o objetivo de chegar a 2022 como cabeça de chapa. Pretende usar a capilaridade do MDB, “um partido de chão”, como o ponto de partida.

A senadora Maria Eliza (MDB-RO) afirmou que Tebet já sairá na frente nas eleições por não ter rejeição. “Há um grande número de pessoas que não quer nem a esquerda nem a direita. Quer alguém de centro. Por exemplo, Dória é rejeitado, o nível de rejeição dele no estado de São Paulo é alto”, frisou, numa referência ao governador de São Paulo, também pré-candidato ao Planalto, pelo PSDB. “O que as pessoas esperam é uma mulher que tenha uma causa, que se engaje.”

Já o senador Renan Calheiros (MDB-AL) é mais discreto no apoio à pré-candidata do partido. Segundo ele, o partido deu o apoio necessário para lançá-la, agora, depende dela se tornar competitiva. “O MDB sempre pensou em ter um candidato competitivo à eleição presidencial. A candidatura da Simone é uma tentativa de se alçar a essa condição. Eu sinceramente torço que ela consiga”, declarou. “Se ela conseguir essa efetividade, competitividade é tudo que o MDB quer”, acrescentou.

Estadão Conteúdo



Tebet: “O Brasil não pode estar mais à mercê de aventureiros, de outsiders, é preciso experiência administrativa e de gestão”

Moro: outras opções ao Planalto são “trágicas”

» GABRIELA BERNARDES*

Pré-candidato à Presidência da República, o ex-juiz Sergio Moro (Podemos) afirmou, ontem, que “outras alternativas” na corrida pelo Planalto em 2022 são ruins ou trágicas. Ele enfatizou, também, que seu projeto de governo é baseado não só em técnica como em “princípios e valores”.

“Quero deixar claro que a gente está com esse projeto e que nós estamos apenas começando. Estamos tratando de questões com absoluta humildade. Infelizmente, nós vemos outras alternativas para o próximo ano, que variam nas

avaliações para o lado ruim ou trágico. Não quero levar para o lado pessoal, evidentemente”, discursou, num almoço com empresários do setor energético e com advogados.

O ex-ministro deu outra alfinetada no governo ao afirmar que princípios e valores têm sido colocados de lado, supostamente, em nome da governabilidade. “O nosso processo vai ser consistente e equilibrado. Nosso projeto não será fundado só em técnica e diálogo com os setores e a sociedade, mas também com o mundo jurídico. Sem abdicar do que é necessário, que são princípios e valores.

Isso a gente tem deixado de lado e tem visto que não tem funcionado no nosso país”, frisou. “Muitas vezes, a pretexto de uma governabilidade ou de uma eficiência questionável, a gente não consegue avançar e vai chegando a esses termos sem saída.”

Empecilhos

Moro afirmou que o setor de energia precisa de marcos regulatórios. Segundo o ex-juiz, fatores como aumento de juros e problemas climáticos não deveriam abalar tanta a área. “Nós sabemos como o ramo energético

é extremamente importante para o crescimento do país. Não raras vezes, encontramos empecilhos para o crescimento, não só em problemas macroeconômicos — relacionados à inflação, juros elevados e, às vezes, até problemas na balança de pagamentos”, ressaltou. “Mas acabamos vendo empecilhos na nossa matriz energética, que ainda é muito dependente de condições climáticas favoráveis. Esse é um setor estratégico e é o setor do futuro, da energia solar e eólica”, comentou.

* Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

Lula cobra ação de Bolsonaro

» BERNARDO LIMA*
» CRISTIANE NOBERTO

Líder das pesquisas de intenção de **voto** para o Planalto, em 2022, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou, ontem, seu principal adversário, o presidente Jair Bolsonaro, pela recusa em adotar o passaporte da vacina.

“Ele (Bolsonaro) precisa criar responsabilidade e permitir que as pessoas sejam obrigadas a apresentar o teste de vacinação, para proteger a sociedade brasileira”, afirmou o petista em discurso no encerramento do 9º Congresso da Força Sindical. “Afinal de contas, surgiu um vírus novo, que a gente não sabe a magnitude dele.”

A declaração ocorreu um dia depois de o governo ignorar a orientação da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) e não exigir o comprovante de vacinação de viajantes que chegam ao país (**leia mais na página 6**). Aos sindicalistas, Lula responsabilizou Bolsonaro por “pelo menos metade das pessoas que morreram” nesta pandemia.

Vantagem

A mais recente pesquisa, da Genial/Quaest, divulgada ontem, aponta que Lula tem chance de vencer no primeiro turno. Nos quatro cenários do levantamento para o primeiro turno, o petista lidera com 46% a 48% da preferência e 52% dos votos válidos. Já o presidente Jair Bolsonaro detém 23% a 27%. Num eventual segundo turno, Lula vence em todas situações em que é mencionado, com percentuais variando de 53% a 58%.

Lula também defendeu o perdão da dívida de estudantes inadimplentes do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e cobrou o retorno de garantias trabalhistas eliminadas nas últimas gestões. O ex-presidente pediu para que

os sindicalistas não se iludam com o ministro da Economia: “Esse (Paulo) Guedes jamais pensou em benefícios para o trabalhador”, reclamou.

Sobre a candidatura, Lula declarou que está com disposição para voltar ao Planalto e “fazer mais do que fez” em suas primeiras gestões. Ele cobrou que sindicalistas concorram nas eleições de 2022: “Quem tiver condições de se eleger deputado não pode se negar a ser candidato”.

Radicalização

Diante da curva descendente nas pesquisas de intenção de voto, Bolsonaro tem reforçado o discurso mais radical, a exemplo do que fez em 2018. A intenção é manter os seus eleitores mais fiéis com frases de efeito e ataques a outros pré-candidatos. Neste momento, ele mira no seu ex-ministro da Justiça Sergio Moro, que tem avançado sobre o eleitorado bolsonarista. Nesta semana, por exemplo, chamou o ex-juiz de idiota e disse que ele nunca abriu a boca numa

Estadão Conteúdo



Ex-presidente Lula defendeu o passaporte da vacina

reunião ministerial. Também enfatizou que o rival “não aguenta 10 segundos de debate”.

Segundo Matheus Albuquerque, sócio da Dharma Politics, Bolsonaro segue padrões de conduta muito específicos e, em 2018, foi bem-sucedido em dialogar com parcelas da sociedade mais conservadora. “Com o avizinhamento das eleições de 2022, o presidente recorre ao seu

modo de operar, tentando vocalizar as preferências de seu eleitorado mais cativo. Faz isso para se manter competitivo na disputa, sobretudo diante da potencial migração de votos do eleitorado mais conservador para Sergio Moro”, destacou.

Para Sérgio Praça, professor e pesquisador da Escola de Ciências Sociais do CPDOC (FGV-RJ), a campanha do presidente vai

» Pedido de impeachment

Em um novo pedido de impeachment contra o presidente Jair Bolsonaro, protocolado, ontem, na Câmara, o ex-ministro da Justiça Miguel Reale Júnior diz que a responsabilidade da “imensa dimensão” que tomou a pandemia da covid-19 no país é, “indubitavelmente” do chefe do Executivo. Na avaliação dele, Bolsonaro deixou de cumprir o dever de coordenação do governo federal, omitindo o que lhe impunha a Constituição e a proteção à saúde. Outros juristas assinam o pedido, protocolado, ontem, na Câmara.

ser bem difícil. “Não é certeza que ele irá para o segundo turno. Quase sempre, fala algo em público que é radical ou criminoso. Ele tende a falar mais coisas radicais quando está nervoso e inseguro. Talvez, a estratégia desse discurso seja garantir espaço na mídia a todo momento”, frisou.

* Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa